

A ABORDAGEM DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO ATRAVÉS DA OBRA *IDENTIDADE*

Rosa Jainara do Nascimento Sousa ¹

Annalies Barbosa Borges ²

Maria Djany de Carvalho Araújo ³

RESUMO

O ensino voltado para o século XXI deve não apenas seguir as legislações e prescrições oriundas dos órgãos reguladores, mas também incorporar as questões sociais contemporâneas. Entre essas, destacam-se as temáticas étnico-raciais, fundamentais para a formação crítica dos estudantes. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Baturité. A proposta teve como objetivo principal atender à perspectiva da abordagem da Lei nº 11.645/2008, que inclui a temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” no currículo da educação básica. As atividades apresentadas compreendem: apresentação da legislação; leitura da obra literária *Identidade*, de Nella Larsen; promoção de debates sobre o tema; promoção de uma atividade escrita, em formato de questionário. Trata-se, portanto, de um relato de experiência fundamentado em pesquisa bibliográfica. Como embasamento teórico, utilizou-se a própria legislação além de estudos de autores que discutem a literatura infantojuvenil e sua relação com a escola, assim como pesquisadores que abordam a aplicabilidade da Lei nº 11.645/2008 na educação básica, como Gomes (2012); Diogo (2020) e outros. Os resultados evidenciam que, embora a temática étnico-racial esteja presente nas discussões escolares, ainda há necessidade de aprofundamento, sobretudo no que se refere à abordagem interdisciplinar. Verificou-se, a partir das respostas aos questionários aplicados, que muitos alunos participantes já conheciam a legislação, mas poucos haviam tido contato com obras que efetivamente retratassem a temática em questão.

Palavras-chave: Literatura, Questões étnico-raciais, Ensino Médio Integrado, IFCE.

GT 06: Educação e Relações Étnico-Raciais

¹ Graduanda do Curso de Letras: Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité - CE, rosajainara46@gmail.com;

² Mestre pelo Mestrado Profissional em Artes (IFCE). Graduada em Licenciatura em Letras Português e suas respectivas Literaturas. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité - CE, annaliesprof@gmail.com.

³ Mestra em Linguística Aplicada (UECE). Graduada em Letras Português/Espanhol (UECE). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité - CE, djanydcarvalho@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A educação do século XXI busca contemplar a diversidade de questões sociais pertinentes, dentre elas a decolonialidade. No contexto da educação básica brasileira, em especial do ensino médio, essa abordagem possibilita aos estudantes a compreensão da diversidade cultural e das dinâmicas históricas que moldam as identidades sociais, desafiando preconceitos e estereótipos. Além disso, ao explorar narrativas que representem diferentes vozes e perspectivas, os jovens são incentivados a fortalecer seu senso crítico e ampliar sua visão de mundo. Isso também pode contribuir para a valorização da literatura como um espaço de resistência e celebração das identidades marginalizadas.

Dessa forma, ao buscar promover uma educação comprometida com as questões étnico-raciais, destaca-se a obrigatoriedade da abordagem desse tema na educação básica brasileira, instituída por meio de legislações específicas. As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 determinam a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira” e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, respectivamente.

Diante do exposto, o trabalho em questão tem o objetivo de apresentar uma proposta pedagógica desenvolvida com os alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Baturité, em 2024. Considerando a importância de trabalhar a diversidade cultural no Ensino Médio, contemplando a Lei nº 11.645/2008, utilizou-se como ferramenta estética e pedagógica uma obra literária classificada como literatura infantojuvenil.

O estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: as aulas de Literatura no Ensino Médio favorecem a abordagem das questões étnico-raciais conforme a Lei nº 11.645/2008? Partindo dessa questão, formulou-se a hipótese de que, desde a promulgação da referida lei, as instituições educacionais vêm implementando as temáticas étnico-raciais em sala de aula por meio de diversas atividades. Contudo, acredita-se que, no contexto específico do ensino de Literatura, essa prática ainda não se mostra plenamente efetiva. Além disso, considera-se que há uma carência na exploração de textos literários que tratem das questões étnico-raciais, bem como na aplicação de propostas pedagógicas que promovam uma reflexão crítica sobre essas abordagens.

Assim sendo, o trabalho aqui apresentado teve como objetivo geral: averiguar o nível de compreensão dos alunos do 2º ano do IFCE *campus* Baturité acerca das questões étnico-raciais, a partir da obra *Identidade*, de Nella Larsen. E, como objetivos específicos, buscou-se:

apresentar sugestões de atividades didáticas com a obra *Identidade*, de Nella Larsen; e analisar a opinião dos alunos sobre a relação da obra com a Lei nº 11.645/2008.

Quanto à metodologia, o trabalho se caracteriza como um relato de experiência fundamentado pelos estudos de autores que pesquisam sobre o tema da decolonialidade e da literatura infantojuvenil, como Gomes (2012), Diogo (2020) e outros, além de documentos prescritivos, como as leis anteriormente citadas. A coleta de dados deu-se através da aplicação de questionário com os alunos regularmente matriculados no 2º ano do Ensino Médio Integrado do IFCE – campus Baturité. O questionário apresentou perguntas que relacionavam a legislação à obra literária, além da realização de debate sobre o tema, sendo o questionário a atividade final.

Ao término da pesquisa, verificou-se que a discussão acerca da temática junto aos discentes já se encontra presente no contexto escolar, contudo, ainda carece de maior aprofundamento, especialmente no que se refere à abordagem interdisciplinar. Tal constatação decorre do fato de que, conforme os depoimentos dos participantes, embora a maioria demonstrasse conhecimento sobre a legislação que orienta o ensino das questões étnico-raciais, poucos haviam tido contato prévio com obras literárias que representassem de forma consistente essa temática.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, fundamentado em referencial teórico sobre literatura infantojuvenil e sobre o ensino das relações étnico-raciais. Segundo Minayo (2014, p. 22), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, permitindo compreender as interpretações e sentidos produzidos em contextos sociais específicos. Nesse sentido, optou-se pelo estudo de caso por possibilitar uma análise aprofundada de uma experiência pedagógica em um grupo determinado, conforme Gil (2008, p. 57-58), que o define como “um exame profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento”.

O estudo foi desenvolvido com estudantes do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Comércio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Baturité, no ano de 2024. A atividade pedagógica consistiu na leitura da obra *Identidade*, de Nella Larsen, seguida de um debate orientado e da aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas. O questionário buscou identificar as percepções dos alunos

acerca da obra e da abordagem das temáticas étnico-raciais, funcionando como instrumento de coleta de dados, conforme definido por Marconi e Lakatos (2010).

Além da experiência prática, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de apoio teórico, baseada em livros e artigos científicos, de modo a contextualizar e fundamentar a discussão sobre o ensino da literatura e a aplicação da Lei nº 11.645/2008, conforme preconiza Gil (2008). A escolha dos participantes ocorreu por amostragem intencional, selecionando-se um grupo representativo de discentes com base em critérios estabelecidos pelas pesquisadoras (Gil, 2008).

Essa metodologia visou articular teoria e prática, explorando a literatura como ferramenta pedagógica para a reflexão crítica sobre identidade, pertencimento e diversidade cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao compreender o texto literário como um produtor de saberes, é possível concebê-lo como instrumento pedagógico de caráter interdisciplinar. Isso implica reconhecer que a leitura literária não se limita à análise estética, mas pode dialogar com outras áreas do conhecimento — como história, sociologia, filosofia e artes —, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Conforme observa Sarah Maria Forte Diogo (2020):

o discurso literário pode abranger quase todas as outras disciplinas escolares, configurando-se enquanto um texto devorador, alçando a literatura a megainstrumento interdisciplinar, capaz de gerar reflexões, polêmicas, opiniões, a partir de trabalhos que valorizem as variadas microdimensões ensináveis dos textos e que são passíveis de serem articuladas a outras disciplinas. (Diogo, 2020, p. 235-236).

Essa visão amplia o papel da literatura na escola e reafirma a importância de práticas pedagógicas que explorem as dimensões sociais, culturais e éticas dos textos.

Nesse sentido, a discussão das questões étnico-raciais no âmbito do ensino de literatura no Ensino Médio ganha relevância tanto por força legislativa quanto por urgências curriculares. No Brasil, a Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo das escolas de ensino fundamental e médio. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 ampliou tal obrigatoriedade para abarcar também a “História e Cultura Indígena”. Essas mudanças legais constituem marcos no reconhecimento da diversidade cultural e racial como parte integrante da formação escolar e da democracia educacional (Gomes, 2012).

Essa alteração legislativa favoreceu a produção e o uso de obras literárias que retratam essas temáticas, e a própria literatura passou a ser compreendida como recurso pedagógico importante para se trabalhar o respeito à diversidade cultural e racial no ambiente escolar.

A literatura destinada aos jovens (infantojuvenil ou do Ensino Médio) assume, nesse contexto, um papel de mediação simbólica: ela pode proporcionar aproximação com identidades e experiências historicamente marginalizadas, fomentar empatia, estimular a reflexão sobre herança, memória e desigualdade social. É o caso, por exemplo, de obras que tratam da identidade racial e da cultura afrodescendente ou indígena, que abordam a complexidade da identidade racial e de gênero, oferecendo ricos elementos para reflexão literária no Ensino Médio.

Adicionalmente, a abordagem das temáticas étnico-raciais via literatura insere-se num movimento mais amplo que busca revisar e transformar práticas curriculares ainda marcadas pela colonialidade do saber — isto é, pela persistência de saberes eurocêntricos hegemônicos que desvalorizam ou silenciam epistemologias de povos afrodescendentes e indígenas. Dessa forma, o pensamento decolonial e a educação decolonial apresentam-se como referenciais teóricos fundamentais para repensar currículos, práticas pedagógicas e seleção de obras literárias nas escolas.

A decolonialidade, portanto, propõe uma ruptura com a lógica colonial do saber e a valorização das epistemologias do Sul — saberes produzidos por povos historicamente marginalizados. No campo educacional, isso significa questionar a hegemonia de determinados cânones literários e reconhecer a importância de obras que reflitam as experiências afro-brasileiras, indígenas e latino-americanas.

A literatura, quando inserida sob essa ótica, deixa de ser mero instrumento de cumprimento da legislação e passa a ser parte de uma pedagogia comprometida com a valorização de diversidades culturais, a crítica às hierarquias de saber e à construção de identidades subalternizadas.

Como ressaltam Pizarro de Souza, Ribeiro e Nogueira (2022, p. 94): “Pensar numa educação decolonial é, sobretudo, dar ouvidos às vozes subalternas, incluindo as vozes negras, as quais sofreram e ainda sofrem com tentativas de silenciamento por meio dos tentáculos da colonialidade remanescentes no Brasil.” Portanto, é importante que o sistema educacional aborde as epistemologias e conhecimentos oriundos das comunidades historicamente marginalizadas. Também, conforme Oliveira e Braga (2022), a análise da Lei 11.645/2008 sob a perspectiva decolonial aponta para avanços e impedimentos no currículo, destacando a

necessidade de que as escolas não somente incluam as temáticas, mas também modifiquem práticas, conteúdos e formas de abordagem.

Dessa forma, entende-se que a inserção das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no ensino de literatura exige mais do que a simples presença literal dessas temáticas nos materiais ou listas de leitura: demanda uma abordagem crítica, interdisciplinar e decolonial, capaz de questionar estruturas de poder, promover o protagonismo dos alunos e constituir-se em prática pedagógica transformadora.

Pensando na abordagem efetiva dessas temáticas, optou-se, nesse estudo de caso que aqui está relatado a escolha da obra literária *Identidade*, de Nella Larsen, por sua narrativa articular questões de identidade, pertencimento e desigualdade social. Através de um estudo mediado da obra, os estudantes puderam ativar leituras críticas e reflexivas no âmbito da literatura, da cultura e da sociedade, conforme veremos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática da decolonialidade assume papel fundamental no contexto educacional brasileiro contemporâneo, sobretudo por propor a revisão crítica de currículos e práticas pedagógicas ainda marcadas pela herança eurocêntrica. Nesse sentido, o presente relato de experiência apresenta um estudo de caso desenvolvido com os estudantes do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Comércio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Baturité, em 2024.

A proposta pedagógica foi estruturada a partir da leitura e discussão da obra *Identidade* (*Passing*), da escritora norte-americana Nella Larsen, publicada originalmente em 1929 e traduzida para o português pela HarperCollins Brasil em 2020 (versão que foi utilizada no estudo de caso aqui apresentado). A escolha da obra como eixo central das atividades deve-se ao seu potencial para fomentar reflexões acerca de identidade racial, pertencimento, privilégio e discriminação, aspectos essenciais para o tratamento das questões étnico-raciais em sala de aula.

Embora escrita no início do século XX, a narrativa revela uma atualidade notável ao abordar a complexa construção da identidade de duas mulheres negras, Irene Redfield e Clare Kendry, que vivenciam dilemas distintos em relação à raça e à inserção social. Clare opta por “passar-se” por branca, em busca de aceitação e status social, enquanto Irene assume sua identidade afro-americana, ainda que enfrentando as tensões e contradições impostas por uma

sociedade racista e patriarcal. A partir dessa oposição, Larsen problematiza os conflitos internos e coletivos que emergem das tentativas de adaptação a padrões culturais excludentes.

Assim, a leitura de *Identidade* mostrou-se pertinente não apenas por sua linguagem acessível aos jovens, mas principalmente por permitir o debate crítico e interdisciplinar sobre temas decoloniais, estimulando nos discentes uma reflexão sobre pertencimento, desigualdade e reconhecimento de identidades plurais.

A partir da leitura e análise da obra foi possível, como primeira abordagem didática, promover entre os estudantes reflexões significativas sobre construção identitária, racismo estrutural e pertencimento social, através de reflexões gerais sobre momentos da narrativa. No enredo, Irene vive o dilema de permanecer fiel à sua identidade negra em uma sociedade racista, enquanto Clare tenta se “passar” por branca em busca de prestígio social. Tal dicotomia, marcada por tensões internas e externas, serviu de ponto de partida para discussões em sala sobre os efeitos da exclusão racial e da negação da própria origem.

Durante o diálogo, destacou-se a passagem em que Irene reconhece Clare — momento em que a identidade se revela como construção social e simbólica permeada por ambiguidades. A cena, em que as duas personagens se reencontram, exemplifica como a cor da pele, a posição social e o desejo de aceitação interferem na constituição da identidade individual. Esse trecho foi utilizado como elemento de análise pelos estudantes, que relacionaram a experiência das personagens com situações contemporâneas de discriminação e preconceito racial. Como observou um dos grupos, a obra permite perceber o quanto a busca por aceitação social pode levar à negação de si mesmo, apontando para a dimensão crítica da literatura enquanto prática formadora.

Após essa primeira escuta de impressões sobre a obra, iniciou-se a sequência didática, que contemplou duas etapas: um debate coletivo inicial (a partir de análise de personagens), seguido de uma aplicação de um questionário reflexivo.

A primeira atividade — análise em grupos a partir de debate coletivo — teve o objetivo de discutir as ações e escolhas das personagens a partir de um olhar crítico, conforme orienta Martin (2016, p. 2), ao afirmar que “a leitura e o estudo da literatura constituem possibilidades de reflexão que apresentam implicações psicológicas, sociais, culturais e políticas bastante significativas”. Nesse sentido, a sala foi dividida em grupos e cada um analisaria a trajetória de um determinado personagem dentro do contexto narrativo. Após as apresentações de cada equipe, houve um debate coletivo regado em que os estudantes refletiram criticamente quais comportamentos eram reflexos da discriminação étnico-racial, do medo da não aceitação ou

mesmo estratégia de sobrevivência dentro de uma sociedade norte-americana do início do século XX, marcada por muitos atos de preconceito e exclusão racial.

A segunda e última etapa do trabalho envolveu a aplicação de um questionário diagnóstico e interpretativo sobre a leitura da obra *Identidade*. As perguntas foram organizadas de modo a compreender como os alunos percebiam as questões étnico-raciais no ambiente escolar e se já haviam tido contato com outras obras que contemplassem a temática da Lei nº 11.645/2008. As respostas revelaram que, embora a maioria reconhecesse a importância da legislação, poucos haviam lido textos literários voltados à valorização das culturas afro-brasileira e indígena.

Esse dado confirma que, apesar dos avanços institucionais, a efetivação das diretrizes legais ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar. A literatura, nesse contexto, cumpre papel essencial na formação de leitores críticos e no combate ao racismo estrutural, atuando como instrumento pedagógico interdisciplinar.

Dessa forma, os resultados da experiência indicam que a leitura literária, quando orientada por uma abordagem crítica e decolonial, contribui para o reconhecimento da diversidade e para a construção de uma consciência social mais justa e plural. A análise de *Identidade* mostrou-se, assim, uma estratégia eficaz para fomentar o diálogo entre literatura, cultura e cidadania, ampliando a compreensão dos estudantes acerca das múltiplas formas de existir e resistir na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida a partir da leitura da obra *Identidade*, de Nella Larsen, demonstrou o potencial formativo da literatura como instrumento de reflexão sobre identidade, pertencimento e desigualdade racial. A escolha do romance se mostrou pertinente ao contexto do Ensino Médio Integrado, ao possibilitar o diálogo entre arte, sociedade e educação, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre os mecanismos de exclusão e os processos de construção identitária presentes no cotidiano.

As atividades realizadas — leitura, debate coletivo e aplicação de questionário — evidenciaram que a abordagem das temáticas étnico-raciais em sala de aula desperta interesse e engajamento entre os discentes. Contudo, os resultados quantitativos e qualitativos revelaram que, embora 60,6% dos participantes reconheçam que *Identidade* atende parcialmente à Lei nº 11.645/2008, uma parcela significativa (39,3%) considera que a obra não contempla de maneira direta as culturas afro-brasileira e indígena. Essa percepção reforça a compreensão de que,

apesar de promover discussões valiosas sobre racismo e colonialidade, a narrativa de Larsen se insere em um contexto estrangeiro, o que limita seu alcance no que diz respeito à valorização das especificidades culturais brasileiras.

Nesse sentido, o estudo confirma a importância de articular o ensino da literatura a uma perspectiva decolonial, que problematize a centralidade do cânone eurocêntrico e amplie o repertório de obras que expressem as vozes e experiências afro-brasileiras e indígenas. Tal proposta implica não apenas a escolha criteriosa de textos literários, mas também a promoção de práticas pedagógicas interdisciplinares que incentivem o pensamento crítico, o respeito à diversidade e o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira.

Por fim, conclui-se que o uso de obras literárias como *Identidade* no contexto escolar constitui uma prática significativa de educação antirracista, desde que acompanhada de discussões mediadas e complementada por produções literárias nacionais que contemplem as diferentes matrizes culturais do país. Assim, o ensino de literatura reafirma seu papel essencial na formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente engajados, contribuindo para o fortalecimento de uma escola mais inclusiva e plural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm?msclkid=0c0d30. Acesso em: 09 de nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em 09 de nov. 2025.

DIOGO, Sarah Maria Forte. Práticas de leitura do texto literário e dimensões interdisciplinares. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 34, p. 227-244, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/14978>. Acesso em 09 de nov. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores:** uma perspectiva de educação para as relações étnico-raciais. Brasília: MEC/SECAD, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LARSEN, Nella. **Identidade**. Tradução de Rogerio W. Galindo. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTIN, Vima. Algumas propostas para o ensino das literaturas africanas e afro-brasileira no ensino médio. **Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF**, Vol. 8, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Aline Nóbrega de; BRAGA, Patrícia Benedita Aparecida. Decolonialidade e educação como devir: avanços e impedimentos da lei 11.645/08. **Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PósColoniais**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/253542/pdf>. Acesso em 09 de nov.2025.

PIZARRO DE SOUZA, Mariane; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; NOGUEIRA, Claudete de Sousa. Decolonialidade e educação antirracista: intersecções e aproximações. **Revista Em Favor da Igualdade Racial**, v. 5, n. 3, p. 88-98, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/6077/3899>. Acesso em 09 de nov.2025.